



Foto: Sarah Lima

UNIÃO SINDICAL

SINPACEL
FUNDADO EM 27/11/1951

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS
ACESSE NOSSO SITE: WWW.SINPACEL-RS.COM.BR

INFORMATIVO ANO XVI - Nº 132 - ABRIL E MAIO DE 2017.

CUT CNQ CUT

Central Única dos Trabalhadores CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO RAMO QUÍMICO

Foto: Sarah Lima/STIMEPA

NAS RUAS

100 ANOS DEPOIS...

A LUTA CONTINUA!

NENHUM DIREITO A MENOS!



Após o golpe contra a democracia ocorrida a pouco mais de um ano, a sociedade brasileira está sofrendo retrocessos significativos comandados pelo desgoverno Temer. Já passou a terceirização irrestrita tocada por uma artimanha que deixa evidente a capacidade do governo Temer em não medir esforços na retirada de direitos, mesmo que fique evidente os meios nada republicanos utilizados para seus fins.

A greve nacional realizada no dia 28 de abril organizada pelas centrais sindicais foi um sucesso na reação da sociedade, principalmente pela classe trabalhadora. As principais bandeiras são as lutas contra as Reformas Trabalhistas e Previdenciária e a política de terceirização. Foram no Brasil 40 milhões de trabalhadores que cruzaram os braços, destes em torno de 2 milhões no Rio Grande do Sul. Essa greve aconteceu a

exatos cem anos após a primeira greve geral ocorrida no Brasil, no ano de 1917, onde se reivindicava jornada máxima de oito horas de trabalho, garantia de emprego e aumento de salários. Tais reivindicações ainda ecoam nos dias de hoje, sendo que a Reforma Trabalhista proposta pelo governo flexibilizam esses direitos, deixando relativos, inclusive a própria jornada de trabalho.

Ao contrário do que o governo temerário do Temer diz a Reforma Trabalhista não gera crescimento econômico e muito menos emprego, ao contrário, diminui salários, benefícios, aumenta a rotatividade e retiram direitos. Vai diminuir a massa salarial e por consequência diminuir o consumo das famílias. O Brasil ficara cada vez mais preso na recessão, empobrecendo milhões pessoas.

A marcha a Brasília ocorrida em 24 de

maio foi um importante recado ao desgoverno Temer, foram mais de 150 mil pessoas na capital brasileira dizendo não as Reformas e um Fora Temer bem forte a um governo denunciado por fortes provas de corrupção, atingindo diretamente o próprio presidente e sua assessoria ministerial.

O SINPACEL de forma declarada está nessa luta desde o começo, participa ativamente junto a CUT e esteve na Greve Geral e na Marcha em Brasília com seus representantes, pois tem o dever moral de defender os direitos dos trabalhadores, honrar sua representação e zelar pelo futuro dos nossos filhos e netos.

**JUNTOS SOMOS FORTES, A RUA É O NOSSO LUGAR, DIRETAS JÁ!
NENHUM DIREITO A MENOS, FORA TEMER!**

Direção do Departamento Nacional do Papel reúne-se com o presidente da CNTI

Em reunião realizada no dia 19/05/2017, em Brasília, a Direção do Departamento Nacional do Papel, representada por José Roberto, Pedro Flores e João Caldas, discutiu com o Presidente da CNTI, José Calixto, como será o Congresso Nacional dos Papeleiros.

Solicitaram ao Presidente, apoio financeiro para realização desse encontro que será o maior encontro de Papeleiros já realizado. O Sr. Calixto, que também é presidente da Nova Central, recebeu os dirigentes na Sede da Central. O presidente se mostrou favorável a realização do Congresso e fará o aporte financeiro que for necessário para realizá-lo.

Os dirigentes do Departamento do Papel avaliaram o encontro como positivo. As próximas ações dos dirigentes serão de aumentar o número de representação dos estados neste encontro e criar meios de comunicação para fortalecer a rede de resistência em todas as regiões.



José Roberto - Pedro Flores - Sr. Calixto - João Caldas - Aprígio Guimarães

SINPACEL-RS na maior marcha da história dos trabalhadores do Brasil, que serviu também para definir sobre a nova greve geral



Foto: Sarah Lima/STIMEPA

A maior marcha da classe trabalhadora na história do Brasil, realizada na quarta-feira (24) em Brasília, não teve uma conclusão à altura da expectativa dos mais de 200 mil manifestantes, devido à violência policial do governo ilegítimo de Michel Temer (PMDB). Esta é a avaliação do presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo. Para ele, o encerramento desta grande manifestação só se dará com uma nova greve geral, maior do que a do último dia 28 de abril, que já parou o Brasil contra as "reformas" da Previdência e trabalhista. O SINPACEL-RS esteve presente no ato em Brasília, com os sindicalistas Getúlio, Adelino, Ederson, Antônio, Leandro e Francisco.

"Ao agir de forma truculenta e repressora, colocando tropas militares para atirar e jogar bombas de gás, além de baixar um absurdo decreto para usar as Forças Armadas para a defesa da 'ordem' contra trabalhadores e trabalhadoras que vieram de todas as regiões do país e protestaram de forma organizada e pacífica, o governo golpista mostrou todo o seu despreparo para ouvir os clamores do povo brasileiro e interrompeu essa

marcha histórica", destaca Claudir.

Para o dirigente da CUT-RS, "muito mais do que lembrar os piores momentos da ditadura militar, o golpista Temer deixou claro com essa atitude que o seu governo está moribundo e esgotou. Além disso, o fato demonstrou que as eleições diretas já são fundamentais para garantir o restabelecimento pleno da democracia no país".

"Por isso, é urgente e necessária a realização de uma nova greve geral, maior que a do dia 28 abril. Não vamos sair das ruas. Vamos parar novamente o Brasil", defende Claudir.

Nenhum direito a menos!
Fora Temer!
Diretas Já!



Dirigentes do SINPACEL: Getulio, Antônio, Francisco, Leandro, Adelino e Ederson.

Planejamento do 2º Congresso Nacional dos Papeleiros

A direção nacional do Departamento Profissional do Papel, que tem com Secretário Nacional, José Roberto Campos Jr. (Betinho) - Presidente da Federação Papeleira do Estado de São Paulo; Secretário Geral, João Caldas - Presidente do SINPACEL-RS e Secretário de Finanças, Pedro Flores - Presidente do SINTICOP-SC, esteve reunida no dia 09/05/2017 na FETIESC, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina, em Itapema/SC.

Esta reunião serviu para realizar o planejamento do 2º Congresso Nacional dos Papeleiros. Ocorreu grande debate sobre o momento atual, em que vive os trabalhadores de todo o Brasil, principalmente sobre as reformas trabalhista e previdenciária, que retiram direitos de forma já mais ocorrida em todos os períodos de governos da direita/neoliberal. Das discussões foi retirada a pauta para o Congresso. Aos moldes do congresso passado, será elaborada e aprovada uma pauta de reivindicações mínima nacional para as negociações coletivas.

Com o objetivo de criar uma rede de resistência contra a retirada de direitos, será eleita uma comissão que terá como incumbência o acompanhamento das negociações em todo País. Também, com objetivo de proteger os direitos trabalhistas contra mudanças futuras, serão discutidas estratégias para mudar a correlação de forças no Congresso Nacional, afim de que

deputados e senadores eleitos pelos votos dos trabalhadores, realmente sejam representantes da classe trabalhadora. Essa estratégia passará, com certeza, por campanhas massivas junto aos trabalhadores de todo o Brasil.

Fará parte da pauta do congresso papeleiro diversas apresentações, como do DIEESE sobre a conjuntura econômica, do Diap sobre a conjuntura política, diversos juristas discutirão as reformas.

O presidente Caldas fará apresentação do Painel sobre jornada de trabalho em turnos de revezamento e a Constituição, falará sobre escalas de trabalho e suas consequências para os trabalhadores e a incidência dos adicionais de turno na remuneração. Essa reunião foi muito proveitosa, pois se avançou em temas importantes para a organização nacional da Classe Papeleira.



Participaram representantes dos trabalhadores de todo o País, o SINPACEL estava representado pelos dirigentes Amilcar, Francisco e Caldas.

Suécia: Leis trabalhistas protetoras geram alta competitividade

Publicado em 17-05-2017 em 19:30

O país aposta nos acordos coletivos entre patrões e sindicatos, mas protegendo seus assalariados, o que favorece os negócios. A Suécia está na sexta posição do Índice Global de Competitividade.

Por Cláudia Wallin, correspondente da RFI em Estocolmo

"Se um trabalhador estiver de férias e ficar doente, isto significa que ele não vai poder aproveitar as férias", diz Natali Sial, assessora do Ministério do Trabalho da Suécia, em entrevista à RFI Brasil. "Por isso, na Suécia, todo trabalhador que passa por esta situação tem direito à licença médica durante as férias, e a negociar com o patrão a possibilidade de ou estender a data da volta ao trabalho ou a tirar como folga, em outra ocasião, os dias em que ficou de cama.

A Suécia tem um dos mais generosos sistemas de direitos trabalhistas do mundo. Para os suecos, isso é bom para os negócios: apesar da ampla rede de benefícios garantidos aos trabalhadores, a Suécia é uma das mais pujantes economias mundiais, e desponta na sexta posição do Índice Global de Competitividade. "Se um trabalhador tem seus direitos desrespeitados, se ele tem medos e inseguranças, isto cria instabilidade, e conseqüentemente reduz a sua produtividade.

Em questões fundamentais, o legislativo tem prevalência sobre o negociado.

A legislação trabalhista sueca garante aos trabalhadores uma série de benefícios fundamentais: o direito a férias longas, jornadas de trabalho mais curtas, participação nos processos decisórios da empresa e segurança no emprego, cinco semanas de férias pagas por ano e 16 feriados públicos. Com um detalhe: todos têm o direito de planejar quatro semanas de descanso entre os meses de junho e agosto - o sagrado verão sueco. "Temos sem dúvida um dos sistemas mais justos do mundo no que se refere à proteção dos direitos trabalhistas, diz Kent Ackholt, Ombudsman da Confederação Nacional de Sindicatos (Landsorganisationen - LO), a maior confederação sindical sueca, fundada em 1898 na capital sueca. Mas Kent observa que também a atuação dos sindicatos deve ser transparente - e constantemente fiscalizada. "Toda a contas dos sindicatos suecos são rigidamente controladas, por auditorias internas com prestações de contas anuais aos sindicalizados."

Acordos coletivos

Cerca de 90% dos trabalhadores suecos são protegidos por amplos acordos coletivos, segundo estatísticas do Ministério do Trabalho. O modelo sueco é alicerçado na força dos sindicatos do país: mais de 70% dos trabalhadores suecos são filiados a um sindicato. No Brasil, cerca de 19,5% dos trabalhadores são sindicalizados. Os acordos coletivos se aplicam a todos - mesmo a quem não é sindicalizado todos os benefícios nos acordos coletivos devem ser estendidos tanto aos empregados terceirizados como aos trabalhadores que não sejam filiados a sindicatos e todos contribuem para o custeio dos acordos.

Evitam assim, que se torne mais vantajoso para uma empresa contratar funcionários não sindicalizados. A diferença salarial entre as diferentes categorias de trabalho também é pequena - cenário que faz da Suécia um dos países mais igualitários e socialmente justos.

As leis

O abrangente código de estatutos da legislação trabalhista sueca inclui a Lei da Jornada de Trabalho, a Lei da Co-Gestão e a Lei da Proteção ao Emprego. "A legislação trabalhista sueca estabelece parâmetros gerais para as relações entre empregados e empregadores, que deve ser de respeito e responsabilidade mútua. A partir disso, os acordos coletivos são negociados sem a interferência do Estado", diz Natali Sial, do Ministério do Trabalho sueco.

A Lei da Jornada de Trabalho (Arbetsstidslagen)

determina quantas horas um empregado pode trabalhar por dia, por semana e por ano - além de regulamentar o direito do trabalhador a pausas durante o trabalho, e à remuneração pelos períodos em que fica à disposição do empregador. Pela lei, todos os trabalhadores devem ter pelo menos 11 horas consecutivas de descanso a cada período de 24 horas. Em média, os suecos trabalham cerca de 38 horas por semana. E pela lei, nenhuma jornada de trabalho pode exceder a carga de 40 horas semanais.

Para reduzir a distância entre dirigentes e dirigidos, outra lei fundamental do modelo sueco de relações trabalhistas é a Lei de Co-Gestão. Isso quer dizer, por exemplo, que uma empresa é obrigada a negociar com os sindicatos antes de adotar qualquer medida que possa afetar as operações da companhia.

Em todas as empresas privadas que empregam mais de 25 funcionários, os trabalhadores têm o direito de eleger representantes para o conselho de administração da companhia. Já a Lei de Proteção ao Emprego regula a duração e o término de um contrato de trabalho, tanto no setor público como no privado. Os termos da lei também são mandatórios - o que significa que qualquer acordo entre patrão e empregado que viole os direitos trabalhistas previstos na legislação é, aos olhos da Justiça sueca, um acordo inválido.

A regra geral é que a duração de um emprego é sempre considerada permanente, embora certos tipos de contratos de trabalho com duração determinada sejam permitidos. Durante todo o período de aviso prévio, o trabalhador tem direito a receber salário integral e diferentes benefícios.

Já o generoso seguro-desemprego sueco é voluntário - ou seja, o trabalhador deve se inscrever em instituições específicas para ter direito ao benefício, e pagar uma mensalidade. Estas instituições são conhecidas como "A-Kassa" (Arbetslöshetskassor), e muitas são administradas por sindicatos. No pacote básico, a mensalidade é de 90 coroas suecas mensais (cerca de 32 reais).

Quando perde o emprego, um trabalhador pode receber o salário-desemprego por até 300 dias úteis, período que também pode ser renovável. Nos primeiros 200 dias, o benefício é equivalente a 80 por cento do valor do antigo salário - a um teto máximo, porém, de cerca de 100 dólares por dia. Nos demais 100 dias, esta porcentagem cai para 70 por cento.

Os trabalhadores que perdem o emprego e não são afiliados à A-Kassa podem, ainda assim, obter benefícios - mas somente a um nível básico, e não superior a cerca de 48 dólares por dia útil.

A Lei do Ambiente de Trabalho (Arbetsmiljölagen) determina que cada empresa com um mínimo de cinco funcionários deve ter um representante do quadro funcional responsável pela segurança do trabalho. Quando algum fator de risco à saúde ou à segurança do trabalho é identificado e o empregador não soluciona o problema de imediato, o representante dos empregados tem o poder de determinar a paralisação do trabalho, até que a agência governamental que supervisiona o ambiente de trabalho (a Arbetsmiljöverket) decida a questão.

Trabalhar para viver

E cada vez mais, a filosofia sueca é de trabalhar para viver, e não viver para trabalhar. A jornada de seis horas de trabalho já é uma realidade em várias empresas e municipalidades da Suécia, que resolveram testar a ideia na esteira da bem-sucedida experiência adotada desde 2002 pela fábrica da montadora Toyota na cidade de Gotemburgo.

Também o trabalho flexível já está consolidado: trabalhar de casa, decidir a melhor hora de chegar ao escritório ou reduzir as horas de trabalho, para cuidar de um filho ou de um familiar idoso, é rotina comum na Suécia.

Fonte: Linha Direta - As vozes do Mundo.

Reuniões entre direção do SINPACEL e RH da Celupa - Melitta

Em 20 de março, dirigentes do SINPACEL Celupa e gerencia do RH local realizaram reunião nas dependências da empresa. Tendo como objetivo tratar as questões do dia a dia na fábrica, sobre ambiente de trabalho fazendo referencia a relação entre lideranças e liderados. Segurança no trabalho foi outro assunto discutido, com apontamento de algumas situações com exposição a risco de acidentes.

Também tratamos da relação entre sindicato e empresa, argumentando a necessidade de superação de problemas passados, para que possamos melhor

resolver situações futuras. Em 29 de março, tivemos o retorno da empresa com as medidas a serem adotadas no que diz respeito ao ambiente e a segurança no trabalho.

No que se refere à superação de problemas que afetam a relação entre sindicato e empresa, faremos novas reuniões para solução, pois acreditamos no diálogo, buscando sempre, junto à empresa, um bom ambiente nas relações de trabalho e as melhorias das condições para os trabalhadores.

Santher não respeita os trabalhadores em seu PPR

Novamente temos um impasse estabelecido entre a entidade sindical e a empresa Santher, que no ano passado não pagou PPR aos trabalhadores, por ter estabelecido metas inatingíveis como é do seu costume. Desta vez, o SINPACEL-RS após ouvir os trabalhadores, realizou na fábrica um processo eleitoral, para a escolha dos representantes dos trabalhadores na comissão de negociação, com livre candidatura, similar à votação da CIPA, para todos os trabalhadores.

Após o sindicato iniciar a votação na fábrica, a empresa promoveu uma eleição para montar uma nova comissão, com o intuito de mais uma vez, iludir os trabalhadores de Guaíba, que já tinham escolhido os seus representantes, na eleição promovida pelo seu próprio sindicato.

É uma falta de respeito com os trabalhadores e também com nosso sindicato.



Empresa Kimberly Clark adota nova gestão Salarial

Em reunião com o gerente corporativo de RH Paulo Henrique e a gerente de RH da unidade de Guaíba, Grace foi apresentado ao SINPACEL a nova gestão salarial da empresa, que tem por finalidade eliminar distorções salariais nas mesmas funções e responsabilidades dos trabalhadores da KC. Tal medida está atendendo uma reivindicação do SINPACEL desde que passou a representar os trabalhadores da empresa. Medida essa que inviabilizou ação judicial que seria interposta pela representação sindical.

Dentro dos conceitos adotados pela empresa a cada dois anos os trabalhadores terão um aumento de 2,7% independente do Acordo Coletivo, sendo que já em maio do corrente ano aproximadamente 50 funcionários terão aumento para nivelamento de salários na mesma função.

A preocupação da empresa alertada pelo sindicato dos trabalhadores é de por fim na sobreposição entre os níveis e valorizar cada função e suas responsabilidades. O SINPACEL acredita que somente com negociação e transparência se pode chegar a um bom acordo e a um bom ambiente de trabalho e felicita a empresa pela medida adotada.

Festa no SINPACEL-RS em comemoração ao dia dos Trabalhadores

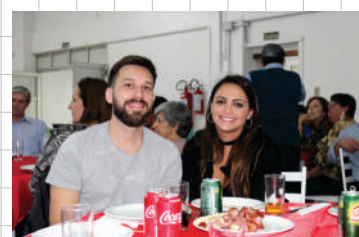
No dia 29 de abril ocorreu a festa em homenagem aos trabalhadores promovida pelo SINPACEL-RS. Desta vez em nossa própria sede social, sempre na busca de proporcionar aos nossos associados momentos de lazer, convívio social e descontração. Aproveitamos esse momento, para fazer junto com nossos associados, uma reflexão necessária, sobre a realidade política do Brasil e o papel que podemos desempenhar, como agentes nesse processo político.

A festa contou com a presença de muitas pessoas que lotaram as dependências do salão de eventos do sindicato durante o almoço, como também no jantar. Além da festa, de confraternização e das homenagens prestadas aos trabalhadores, o SINPACEL-RS através de sua diretoria, tem o dever de orientar, chamar as pessoas à reflexão, principalmente em momentos importantes como este que estamos vivendo no Brasil.

Diante deste cenário, onde o Governo Temer e o Congresso Nacional se unem para subtrair dos brasileiros, direitos consagrados através de nossas leis, os participantes da festa ouviram atentamente os discursos de Solismar Silveira - Secretário Geral da entidade, do Vice-Presidente Walter Fogaça e do Presidente João Caldas. Eles explicaram a todos, as ações do nosso sindicato, através do Comitê de Resistência às Reformas, do qual faz parte a grande maioria dos sindicatos de Guaíba, onde foi promovido recentemente uma audiência Pública para discutir a reforma da previdência no dia 12 de abril na entidade, com a participação de várias autoridades, como o senador do PT Paulo Paim, distribuição em Guaíba de material informativo para esclarecer os trabalhadores e a comunidade. Nosso sindicato também está presente em atos e manifestações em vários locais contra essas reformas.

Nos discursos, os sindicalistas afirmaram que somente a mobilização das entidades representativas de trabalhadores com o povo organizado nas ruas, em protesto, poderá barrar o desastre que se anuncia. Os ataques contra os trabalhadores, contra os sindicatos e contra as regras de aposentadoria da Previdência Social, estão sendo impostas para aniquilar o povo brasileiro, especialmente os mais pobres, levando todo o país ao retrocesso absoluto. Durante as homenagens, todos cantaram parabéns para o presidente João Caldas, que estava completando neste dia, mais um ano de vida. Para abrilhantar ainda mais a festa dos trabalhadores, durante o almoço tivemos uma belíssima apresentação dos cantores Jéssica Caldas e Renato Fagundes no violão, que esbanjaram simpatia e talento. Houve no decorrer da festa sorteio de muitos brindes.

Após o jantar teve baile animado com o Grupo Força Galdéria. A comida e o delicioso churrasco, este ano ficou sob a responsabilidade do restaurante Liverpool. A direção da entidade agradece a participação de todos.



Audiência Pública no SINPACEL debate a Reforma da Previdência Social



Ivone Simas - Rudinei Fernandes - Dionísio Mazui - Marcelo Furtado Paulo Paim - Claudir Nespolo - Dr. Tiago Kidrick - Walter Fogaça

No dia 12 de abril de 2017, às 19 horas na sede do SINPACEL aconteceu Audiência Pública que tratou da Reforma da Previdência Social, onde aqueles que participaram foram unânimes em afirmar que a Reforma proposta pelo governo Temer é na verdade uma brutal tentativa de retirada de direitos contra a população brasileira. A organização da Audiência Pública com a participação do Senador Paulo Paim foi realizada pelo Comitê de Resistência contra a Reforma da Previdência Social, constituído desde 09 de março de 2017 por sete sindicatos de trabalhadores de Guaíba.

Paim, que é conhecedor do tema e da estrutura da Previdência na Seguridade Social, participaram da Audiência Pública: Pelo Comitê a dirigente sindical Ivone Simas dos Comerciantes de Guaíba e Região e Rudinei Fernandes dos Metalúrgicos, Dionísio Mazui, presidente da Fetracos - Federação dos Trabalhadores do Comércio; Marcelo Furtado, presidente da Força Sindical no RS; Claudir Nespolo, presidente da CUT no RS; Dr. Tiago Kidrick - Conselheiro Federal da OAB e vice-presidente da Comissão da Previdência Social da OAB no RS, além do deputado federal Pompeo de Matos pelo PDT.



O trabalho do Comitê é esclarecer a população sobre o conteúdo da Reforma e suas consequências para a sociedade como um todo, tanto nos direitos previdenciários como o impacto na economia brasileira.

Além da participação do Senador Paulo



O salão do SINPACEL teve quase lotação máxima, entre entidades sindicais, associações, estudantes e público em geral. Os participantes tiveram a oportunidade de ver e ouvir as

manifestações sobre a Reforma da Previdência e Trabalhista, ambas infelizmente, sem um debate adequado por parte da mídia tradicional brasileira. Que não democratiza a informação e não permite o contraponto do conteúdo das reformas. Com certeza o Brasil vive um momento histórico que ira definir o seu futuro, mas a imprensa em geral não exerce um papel social de realmente informar e ressaltar a necessidade da participação popular no destino do país.

Consideramos como positivo o evento da Audiência dessa importância na cidade de Guaíba, entretanto registramos que dos 16 vereadores, apenas o vereador Dr. João Colares participou pelo PDT e um representante do vereador Alex Medeiros pelo PP.

Vários Comitês se constituíram no Brasil para poder resistir e informar verdadeiramente a população sobre o que está em jogo e os interesses econômicos por de trás das reformas do governo Temer. São bilhões de reais disputados pelos bancos nacionais e internacionais, que estão de olho em uma fatia significativa na alternativa da Previdência Privada, caso a Reforma da Previdência passe, terminando com o sonho do trabalhador se aposentar.

Trabalhos realizados pelo Comitê: matérias pagas e entrevistas nos jornais de Guaíba, apoio na criação da Frente Parlamentar de Defesa da Previdência Social, 20 mil informativos impressos e distribuídos nas bases dos sindicatos e na cidade em geral, participação de debate em rádio comunitária do município, organização e participação de Audiência Pública.



O Comitê de resistência acredita que muito ainda deve ser feito para conscientizar a população brasileira, pois o governo Temer, além de ser ilegítimo, não vai ceder na tentativa de passar a conta da crise para o colo do trabalhador.

Juntos somos fortes!

Imposto Sindical

O Que é imposto sindical: A contribuição sindical está prevista nos artigos 578 a 591 da CLT. Possui natureza tributária e é recolhida compulsoriamente pelos empregadores no mês de janeiro e pelos trabalhadores no mês de abril de cada ano.

Os recursos da contribuição sindical são distribuídos da seguinte forma: 60% para os sindicatos, 15% para as federações, 5% para as confederações, 10% para as centrais sindicais e 10% para a "Conta Especial Emprego e Salário", conforme o art. 589 da CLT.[3] Os empregados devem pagar a contribuição uma vez por ano, sendo o valor correspondente a um dia normal de trabalho, sem inclusão de horas extras.

Nosso sindicato é um dos poucos no

estado, a devolver esses valores para os sócios. A entidade devolve os 60% que lhe caberia e acrescenta mais 40% com recursos próprios, para totalizar os 100% de um dia de trabalho descontado do trabalhador.

Campanha de Novos Sócios

Quem ainda não é sócio do SINPACEL, pode também receber esses valores. Para isso, deve procurar os sindicalistas que atuam nas empresas e preencher sua ficha de inscrição ou ir até a sede do sindicato na Bento Gonçalves nº304, centro, entre às 8:00 e 17:00. Até o final do mês de junho.

O SINPACEL não fecha ao meio dia.

AVISO IMPORTANTE: Consultas médicas no SINPACEL-RS

Mais uma vez, a direção da entidade se dirige aos sócios que agendam as consultas médicas/odontológicas e **NÃO COMPARECEM NAS CONSULTAS**. Esse fato é um desrespeito com a entidade, com os profissionais da secretaria que fazem o agendamento, com o profissional médico/dentista e também com os outros associados da entidade que estão na espera do atendimento.

Saúde é coisa séria e não podemos continuar com esse desrespeito. Nosso sindicato faz o agendamento por telefone para facilitar o acesso ao atendimento dos pacientes. Diante dessa realidade, desde o mês de março de 2017, as pessoas que não compareceram nas consultas sem avisar previamente, não terão mais prioridade no agendamento de uma nova consulta.

A direção da entidade alerta, que se esse desrespeito persistir, em breve serão tomadas outras medidas, por parte da entidade, para resolver o problema.

Greve Geral parou o Brasil

Fotos: Sirlei Mees/SINPACEL-RS



A greve geral parou o país. Movimentação de dimensão nunca vista tomou todo o território nacional, com centenas de categorias que cruzaram os braços nos 26 estados e no Distrito Federal, dispostas a barrar as reformas de Temer. Linhas do metrô, ônibus e trens não circularam, estradas foram bloqueadas e avenidas trancadas. Por todo o Brasil, a união para muitos, inédita, do sindicalismo brasileiro e dos movimentos sociais, Frente Brasil Popular e Frente Povo sem Medo, junto a setores significativos da Igreja Católica e outros segmentos, conseguiu produzir um movimento de que não se tem notícia, pelo menos não desde 1917, quando ocorreu a primeira greve geral do país.

Em entrevista à Rádio Brasil Atual, ainda pela manhã, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva atribuiu o sucesso da greve a uma maior conscientização dos brasileiros sobre os impactos das mesmas reformas com que Temer está destruindo a nação. Para Lula, o movimento de hoje

mostra a força do movimento sindical. "A greve teve adesão da dona de casa, dos trabalhadores do pequeno comércio. O movimento sindical e o povo brasileiro estão fazendo história", destacou.

Em entrevista à CartaCapital, antes mesmo de ser possível fazer um balanço mais completo da greve, o presidente da CUT, Vagner Freitas, lembrou que senadores, como Renan Calheiros (PMDB-AL), têm afirmado que a reforma trabalhista tal como foi aprovada na Câmara não passará no Senado. Freitas anunciou a intenção dos trabalhadores de se reunir com senadores e líderes para conversar, mas também para avisar da



disposição de "enfrentar todos aqueles que estiverem a favor dessa reforma". Mas, apesar da disposição de conversar, "nosso campo de batalha é a rua", avisou.

O sociólogo Laymert Garcia dos Santos considerou impressionante, na greve geral, a união e capacidade de organização de sindicatos, centrais e movimentos sociais.

Como se poderia esperar, todo esse gigantesco movimento no país inteiro foi vergonhosamente ignorado pela mídia tradicional brasileira, notória aliada e partícipe do golpe parlamentar que apeou Dilma Rousseff definitivamente do poder em 2016.

A greve geral no Brasil atingiu proporções internacionais. "A hashtag #BrasilEmGreve se posicionou em primeiro lugar dos assuntos mais falados na rede social Twitter em todo o globo, desde as primeiras horas do dia 28 de abril. Os ataques contra o povo brasileiro, por parte do governo e do congresso, está servindo para aproximar os sindicatos e centrais sindicais, que antes divergiam politicamente, por conta das diferenças ideológicas. No Rio Grande do Sul, mais de 40 grandes fábricas, de todos os seguimentos, foram paralisadas durante a greve. Créditos para: Redação RBA publicado 28/04/2017



Dirigentes do SINPACEL Na Greve Geral

Os Perigos em épocas de baixa temperatura

Os problemas respiratórios se tornam mais comuns com a queda da temperatura. A pneumologista Verônica de Oliveira Cardozo, que atende no SINPACEL-RS, explica as variações e os sintomas dos diferentes tipos de gripe.

PERGUNTA - Quais as diferenças entre resfriado, gripe e gripe A (H1N1)?

Dra. Verônica: As infecções respiratórias recebem as denominações de resfriado, gripe comum ou gripe A (H1N1) de acordo com o agente viral causador e o quadro clínico específico. O resfriado pode ser provocado por diversos vírus, como o rinovírus, o adenovírus, o parainfluenza e o influenza, apresentando como sintomas, coriza, obstrução nasal, dor de garganta, sintomas oculares, tosse de forma branda e autolimitada.

A gripe é causada apenas pelo vírus influenza A, B ou C e apresenta sintomas mais exuberantes, como febre alta, dores no corpo, sensação de mal estar, tosse com ou sem secreção nas vias aéreas e até mesmo dores articulares. A gripe A (H1N1) é provocada pelo vírus influenza A subtipo H1N1 e provoca diarreia e vômitos acompanhada de febre alta, tosse, dor de garganta e disfunção respiratória progressiva com sinais clínicos e/ou radiológicos de pneumonia. Esse quadro pode resultar em hospitalização e utilização de medicação antiviral.

PERGUNTA: Por que as pessoas ficam gripadas no inverno? Como evitar que uma pessoa doente contamine outros?

Dra. Verônica: Essas infecções são mais frequentes no inverno devido à forma de transmissão, através de secreções respiratórias inoculadas por via aérea de pessoa para pessoa, principalmente em locais fechados. Outra forma muito comum de transmissão viral são as nossas mãos que ao serem colocadas na boca transmitem a

infecção. Por conta disto, a lavagem das mãos se torna uma medida muito importante na prevenção dessas viroses, assim como a vacinação, a manutenção de ambientes limpos e arejados. Outro aspecto importante é a proteção do corpo com vestimentas adequadas às condições climáticas.

PERGUNTA: Quais os grupos da população a ser mais afetado pela gripe? De que forma tratá-la?

Dra. Verônica: A gripe pode causar um impacto significativo na mortalidade de pessoas com doenças crônicas, bem como crianças menores de cinco anos e idosos. As complicações mais frequentes são infecções bacterianas secundárias, como otites, sinusites e pneumonias. A gripe é um processo autolimitado e deve ser tratada com analgésicos, antitérmicos, hidratação e repouso. Não há evidência científica comprovada no uso de vitamina C para prevenção de infecções virais.

PERGUNTA: O que mudou na abordagem da gripe A (H1N1) após a pandemia no ano de 2009?

Dra. Verônica: A Organização Mundial da Saúde, adotou a denominação influenza H1N1/09 para se referir a esse vírus específico após essa pandemia de 2009. O motivo é que esse vírus possui transmissão inter-humana e foi considerado um novo vírus influenza com material genético desconhecido para o sistema imunológico humano na época da pandemia. Atualmente a vacinação está indicada conforme orientação médica.

Créditos: O texto acima trata de uma entrevista da revista Bendita, com a médica pneumologista Verônica de Oliveira Cardozo, feita pelo jornalista Cristian Pheula.

A Dra. Verônica faz parte da equipe médica do SINPACEL-RS.

Comunicado aos Associados Aposentados

O SINPACEL-RS convoca todos esses associados para comparecerem na secretaria da entidade, em horário comercial, para fazer o recadastramento e atualização dos dados.

A Finalidade deste procedimento é termos um cadastro atualizado, para facilitar o processo de atendimento aos nossos associados. Muitos associados já compareceram na entidade demonstrando interesse em contribuir com a entidade neste sentido.

Constatamos através deste levantamento, que muitos deles, estavam com endereço desatualizado o que dificulta o envio das edições de nosso jornal a estes associados.

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS

CGC 90.830.183/0001-65. Rua Bento Gonçalves, 304-Centro - Guaíba-RS Fone: (51) 3480- 29 00 Fone: (51) 3480-2973 Tiragem: 2.300 exemplares.

RESPONSÁVEIS: Presidente - João Caldas
Diretor de Divulgação e Cultura - Cesar Augusto Peteffi
Diagramação - Sirlei Mees